

## EDITORIAL

### NOVOS DESAFIOS

Com os altos custos da medicina, notadamente em razão do surgimento permanente de novas tecnologias, a necessidade de lucro das empresas de planos privados e outras questões que acirram o relacionamento entre prestadores de serviços médicos e planos de saúde, nos levam a viver um momento em que todo o sistema encontra-se em cheque.

Em meio a esse turbilhão, os planos de saúde de autogestão, sem fins lucrativos mas calcados no seu equilíbrio financeiro, acabam sendo duramente penalizados. Enquanto os planos privados têm como estratégia principal a busca diária de novos clientes, para fazer frente às despesas crescentes e ao envelhecimento dos seus segurados, os planos de autogestão não possuem essa oxigenação. Novos associados dependem de admissões planejadas e concursos públicos que não possuem regularidade. Por outro lado, o aumento da receita depende da política salarial definida pelo governo.

As alternativas que nos restam são a de buscar o permanente aperfeiçoamento do processo de autogestão, embora o processo de negociação com os diversos segmentos da área médica, nos leve, em determinadas situações, a procurar negociações individualizadas.

É de fundamental importância que tenhamos um Programa equilibrado financeiramente, gerido da melhor forma possível e pronto para agregar em seu rol de benefícios todos os procedimentos que reconhecidamente tragam benefícios aos participantes do PASBC.

## UM FILME IMPERDÍVEL



Quem não teve a oportunidade de assistir ao filme SICKO \$O\$ SAÚDE, de Michael Moore, não pode deixar de fazê-lo. O filme aborda, de forma contundente, a questão da seguridade social e saúde nos Estados Unidos, revelando as contradições entre a riqueza do país e a má qualidade de vida dos que necessitam de tratamento de saúde. Mostra, também, os sistemas médicos de países como Canadá, Inglaterra, França e Cuba, onde a medicina socializada não deixa espaço para o enriquecimento de planos privados, em detrimento da saúde da população.

Não se pretende aqui traçar nenhum paralelo entre o nosso Programa e os outros apresentados no filme. São situações diferentes. Mas é uma boa oportunidade para refletir sobre o futuro, em termos de proteção à saúde. O filme está disponível na videoteca do Sinal.

## CHEQUE CAUÇÃO

Tramitou no Congresso Nacional projeto de lei que torna crime a exigência de cheque caução por hospitais particulares. O Ministro da Saúde esclareceu que “a ideia é de tipificar a exigência do cheque caução como crime contra a economia popular e, com isso, poder estabelecer penalidades”. No encerramento desta edição o projeto estava na Presidência da República para sua sanção.



Participe mais do Pasbc, contribuindo com sugestões, críticas, dúvidas..., utilizando o recém criado Portal

## DIAGNÓSTICO

Dr. Julio Caldas



### VACINA CONTRA A GRIPE

**É** interessante que anualmente enfrentamos novos vírus em nosso dia a dia. Novas cepas surgem desafiando nosso organismo.

A gripe derruba cada um de nós pelo menos por uns 3 dias e deixa os mais idosos em risco de complicações como uma pneumonia. É certo que devemos nos precaver, tendo sempre uma alimentação saudável, rica em frutas e proteínas praticar atividades físicas, para que quando esses desafios aconteçam, estejamos fortalecidos e competentes para lidar com os mesmos.

Mas, mesmo fortalecidos, se entrarmos em contatos com esses vírus, fatalmente, desenvolveremos a enfermidade. Porém, graças ao progresso da nossa ciência, temos as vacinas. Estas são eficazes, induzindo nosso organismo à produção de anticorpos eficazes que impedem a instalação da gripe. No passado, milhares de pessoas morriam por surtos de gripe.

Quem não se lembra da “gripe espanhola”, por exemplo? Por isso, meus caros, recomendo a vacinação anualmente. Com ela, todos estarão cobertos, pelo menos, para alguns vírus, evitando os inconvenientes da gripe e também economizando muito para o nosso PASBC.

Saúde para todos!

## PERDA AUDITIVA: ISOLAMENTO E DEPRESSÃO

Mais de 15 milhões de brasileiros têm problemas de audição, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Desses, 12 milhões tem mais de 65 anos. No caso dos idosos, a perda auditiva ocorre, na maioria das vezes, por causa de mudanças degenerativas naturais do envelhecimento. Mesmo com a alta incidência, a resistência é grande em admitir a surdez.



Mesmo com a alta incidência, a resistência é grande em admitir a surdez.

Nas ruas é comum vermos pessoas usando óculos, mas não é isso que acontece no caso da deficiência auditiva. Apenas 40% das pessoas com problemas reconhecem que ouvem mal. A falta de informação e o preconceito fazem com que a maioria demore, em média, seis anos para tomar uma providência. Por não ouvir bem, a pessoa, muitas vezes, não consegue compartilhar ideias e pensamentos.

Assim, pode acabar se isolando do convívio social e familiar, tornando-se deprimida, e perdendo o interesse por atividades que sempre realizou ao longo da vida, simplesmente porque não consegue entender o que os outros estão dizendo. A deficiência auditiva pode então trazer um sentimento de baixa autoestima.

Muitas vezes o idoso finge estar escutando, quando na verdade não está. É comum, por isso, seus familiares o descreverem como distraído, confuso ou até zangado e irritadiço. Mas a falha na audição pode ser corrigida se for tratada corretamente. Então, porque não pensar no assunto e fazer logo um exame?

*Isabela Gomes - Fonoaudióloga*

## DICAS

Os termômetros tradicionais de mercúrio estão sendo substituídos pelos digitais, por recomendação da OMS e da ANVISA. O mercúrio é um produto neurotóxico, que pode causar lesões gravíssimas, em casos de quebra do termômetro. Nesse caso, não deixe ninguém brincar (principalmente crianças) com o mercúrio, que, em sua forma líquida, evapora e penetra no organismo, podendo causar lesões no sistema nervoso.



## ERRATA

O e-mail para acesso e cadastramento no Portal do PASBC é [portal.bcsaude@bcb.gov.br](mailto:portal.bcsaude@bcb.gov.br), que foi publicado incorretamente na última edição do PASBC Expresso.